

APRESENTAÇÃO

O presente volume da Debates do NER está marcado por uma reorientação em sua política editorial. Com o objetivo de intensificar o diálogo e a interlocução entre os autores que participam em cada um de seus números, criamos uma sessão chamada *debate*. Nesta sessão, os leitores terão a oportunidade de ler um artigo seguido por comentários elaborados por outros especialistas no tema. Com isso, esperamos contribuir ainda mais para a divulgação e o enriquecimento de debates em diferentes temáticas caras às pesquisas sobre religião na atualidade. Os leitores que acompanham *Debates do NER* desde seu início poderão se dar conta de que, em alguma medida, retomamos o projeto original da revista, sendo que em suas primeiras edições o debate, que agora se faz numa parte do fascículo, compunha todo o número.

Neste número o artigo debatido é de autoria das antropólogas mexicanas Renée de la Torre e Cristina Gutiérrez Zúñiga, intitulado *Transnacionalización de las danzas aztecas y relocalización de las fronteras México / Estados Unidos*. A partir da análise de um ritual feito em homenagem ao último imperador asteca, Cuauhtémoc, realizado simultaneamente em Tijuana (Baixa Califórnia, México) e em Los Angeles (Califórnia, Estados Unidos), as pesquisadoras articulam reflexões sobre símbolos nacionais, etno-nacionalismo e espiritualidades Nova Era. Suas análises contribuem tanto para o aprofundamento de aspectos teóricos, envolvendo rituais, novas espiritualidades e tradições étnicas, quanto para a reflexão sobre questões políticas e sociais relativas às formas que a religião assume em regiões fronteiriças e transnacionais. Os comentários sobre o texto de Renée de la Torre e Cristina Gutiérrez Zúñiga são de Deis Siqueira, Fátima Tavares e Francesca Bassi, José Guilherme Magnani, Leila Amaral, Mattijs Van de Port e Pablo Wright.

A sessão *artigos*, a exemplo dos números anteriores do periódico, reúne textos de temáticas diversas. O primeiro artigo, *Amazônia: terra de missão. Bispos ultramontanos e missionários protestantes na Belém do século XIX*, de Vanda Pantoja, tematiza a introdução do protestantismo de missão na Amazônia brasileira na segunda metade do século XIX. A autora, a partir

da análise de textos dos missionários europeus que estiveram no norte do país, durante as décadas de 1830 e 1860, reconstitui os conflitos ocorridos naquele período entre bispos católicos e missionários.

O texto *A Esquina do Povo de Alt'Lam: aprimoramento racial e moral no Movimento Espírita Natalense*, de Antoinette Madureira e Luis Felipe Rios, explora uma dimensão do espiritismo pouco explorada entre os estudiosos do tema no Brasil, os grupos que cultuam extraterrestres. A partir da análise de textos espíritas, como *Rebelião de Lúcifer*, do médium Jan Val Ellam, apresentam como, para esses grupos, a reencarnação também ocorre entre planetas diferentes.

Em *Sair para buscar, encontrar e voltar: de como surgiu uma igreja do Santo Daimé no Uruguai*, Juan Scuro elabora uma narrativa sobre o processo de fundação da igreja daimista Céu de Luz no Uruguai. A partir de uma etnografia, o autor explora o processo de transnacionalização de religiões ayhuasqueiras do Brasil para países do Cone Sul.

No artigo *Feriado de São Jorge e o Dia do Evangélico: disputas políticas e religiosas em torno dos calendários cívicos do Rio de Janeiro*, Maria Claudia Pitrez analisa a incidência de valores religiosos na elaboração de leis que referendam a institucionalização de feriados nos calendários cívicos do Rio de Janeiro. A partir dos processos legislativos sobre a criação de datas religiosas na Câmara de Vereadores do Município e na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2010, a autora explora as disputas entre católicos e pentecostais na definição dos feriados.

Por fim, Gustavo Ruiz Chiesa, em *Criando mundos, produzindo sínteses: experiência e tradição na Umbanda*, explora, a partir da trajetória de vida do dirigente de um terreiro de Umbanda no Rio de Janeiro, a relação existente entre a experiência pessoal e a construção de uma prática religiosa. Tomando a Umbanda como uma “religião em movimento”, o autor articula o sentido criativo e a experiência do dirigente com a configuração de uma prática e cosmologia religiosa.

*Carlos Alberto Steil
Rodrigo Toniol*